

## REFERÊNCIAS:

1 - ALMEIDA, M. C. S. DE; ALVES, L. A. S.; SOUZA, L. G.; MACHADO, L. L.; MATOS, M. C.; OLIVEIRA, M. C. F.; LEMOS, T. L. G.; BRAZ-FILHO, R. Flavonoides e outras substâncias de Lippia sidoides e suas atividades antioxidantes. Química Nova, v.33, n. 9, p. 1877–1881, 2010.

2 - BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Memento Fitoterápico da Farmacopeia Brasileira. 1ª. ed. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária; 2016.

3 - BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira. Disponível em: <<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/formulario-fitoterapico/2023-fffb2-1-er-2-atual-final-versao-com-capa-em-word-25-abr-2023.pdf>>. Data de acesso: 26/07/2023

4 - BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Farmacopeia Brasileira. 6ª. ed. Disponível em: <<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/farmacopeia-brasileira/VOLUME1FB6at2Erratappdfcomcapa.pdf>>. Data de acesso: 26/07/2023

5 - COSTA, M. A.; ANDRADE, C.L.L.; VIEIRA, R.F.; SAMPAIO, F.C. Plantas & Saúde: guia introdutório à fitoterapia. Brasília: Governo do Distrito Federal, 1992.

6 - LUZ NETTO, N. JR. Memento Terapêutico Fitoterápico. Brasília: Hospital das Forças Armadas, 1998.

7 - MATOS, F. J. A. Plantas medicinais. Guia de seleção e emprego de plantas usadas em fitoterapia no Nordeste brasileiro. 3. ed. Fortaleza: Editora da UFC, 2007.

### Núcleo de Farmácia Viva

Riacho Fundo I

Brasília- DF

Fone: (61) 99552-0094

[farmaciaviva.df@gmail.com](mailto:farmacioviva.df@gmail.com)

[www.saude.df.gov.br/farmacias-vivas-fitoterapicos/](http://www.saude.df.gov.br/farmacias-vivas-fitoterapicos/)

Brasília DF, setembro de 2023



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE  
SUBSECRETARIA DE ATENÇÃO INTEGRADA A SAÚDE  
COORDENAÇÃO DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA A SAÚDE  
DIRETORIA DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA  
GERÊNCIA DO COMPONENTE BÁSICO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA  
NÚCLEO DE FARMÁCIA VIVA

## SABONETE ANTISSÉPTICO DE ALECRIM-PIMENTA



### GUIA DE PREPARAÇÃO

## 1 - DADOS BOTÂNICOS

Nome científico: *Lippia origanoides*

Sinonímia: *Lippia sidoides*

Família: Verbenaceae

Outros nomes populares: Alecrim do nordeste; Estrepa cavalo

## 2 - CONHEÇA O ALECRIM-PIMENTA

A *Lippia origanoides* é uma espécie vegetal medicinal brasileira, arbustiva, atingindo até 3m de altura, originária da região nordeste. Possui caule grosso e quebradiço, muito ramificado. Apresenta folhas aromáticas, simples, opostas e com margens crenadas que, quando esmagadas, desprendem odor característico de timol, principal componente ativo do óleo essencial, com propriedade antisséptica contra fungos e bactérias. Suas flores são muito pequenas, esbranquiçadas e dispostas em racemos. Faz parte do primeiro elenco de plantas medicinais do Projeto de Fitoterapia da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, escolhido à produção de fitoterápicos, no ano de 1990. O gel fitoterápico do alecrim pimenta é utilizado há 21 anos pelo Núcleo de Farmácia Viva, sendo indicado como antisséptico, antimicótico e escabicida. A tintura do alecrim pimenta foi lançada em 2022, sendo incluída como antisséptico orofaríngeo, no tratamento da dor de garganta.

## 3 – PREPARAÇÃO DA ALCOOLATURA

Realizar a colheita de 100 g de folhas frescas do alecrim-pimenta, lavar com água potável e retirar o excesso de água, enxugando com papel toalha. Despedaçar as folhas e depositar em recipiente de vidro com boca larga revestido com papel alumínio. Medir 400 mL de álcool etílico a 70% e depositar junto às folhas despedaçadas (deixar todas as folhas o mais submerso possível) tampar e agitar. Agitar a mistura a cada 24 horas e compactar para que as folhas permaneçam submersas, repetindo o processo durante 5 dias. Fazer a filtração da alcoolatura com o auxílio de um funil e filtro de papel, recolhendo o filtrado em um frasco de vidro âmbar, limpo e sanitizado com álcool etílico a 70%, e guardar ao abrigo de luz. Identificar com a data de validade de até 6 meses após a filtragem.

## 4 – PREPARAÇÃO DO SABONETE ANTISSÉPTICO

Realizar pesagem de 1000 g da base glicerina para sabonete e cortar, com o auxílio de uma espátula ou faca, em pedaços pequenos e transferir para um recipiente, em vidro ou aço inox, para realizar o derretimento em banho-maria. Com a base em estado líquido, à aproximadamente 65 °C, retirar do banho-maria e, em torno de 60 °C, acrescentar 100 mL da alcoolatura realizando a homogeneização. Distribuir a mistura na forma própria de sabonete e aguardar completa solidificação e resfriamento, considerando o tipo de forma utilizada. Após completa solidificação, retirar da forma e realizar a embalagem do sabonete em papel filme e fazer a rotulagem.

## 5 - COMO USAR O SABONETE ANTISSÉPTICO

Aplicar o sabonete no corpo todo, como qualquer sabonete de limpeza, massageando suavemente. Lavar com água corrente. Fazer esta aplicação diariamente.

## 6 - CUIDADOS NO USO DO SABONETE ANTISSÉPTICO

Não é indicado o uso por pessoas com problemas de hipersensibilidade a qualquer componente da formulação. Caso surja qualquer irritação na pele, interrompa o uso.

## 7 - CONCEITOS

**Alcoolatura:** Preparação vegetal líquida, obtida pelo processo de maceração a frio com o líquido extrator álcool etílico a 70%, a partir do material vegetal fresco, convenientemente rasurada(os), considerando o teor de água do Insumo Farmacêutico Ativo Vegetal (IFAV) utilizado.

**Sabonete:** Compreende um produto para higiene, antisséptico ou não, destinado ao asseio ou à desinfecção corporal.